

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – Polo Alto Paraíso - GO**

EDUCAÇÃO FÍSICA E TDAH NA ESCOLA CLASSE SONHÉM DE CIMA

PEDRO AUGUSTO MOREIRA DE OLIVEIRA

Alto Paraíso- GO

2012

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – Polo Alto Paraíso - GO**

EDUCAÇÃO FÍSICA E TDAH NA ESCOLA CLASSE SONHÉM DE CIMA

PEDRO AUGUSTO MOREIRA DE OLIVEIRA

Monografia apresentada como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo de Alto Paraíso/GO. Sob orientação da professora Silvana Rosso.

ORIENTADORA:

SILVANA ROSSO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar forças para lutar e superar todos os obstáculos encontrados ao longo desse percurso.

Agradeço também a minha família por me apoiar e por me auxiliar em momentos de necessidade. Em especial a minha irmã Camila por noites de estudos, minha avó pelos incentivos diários e minha mulher Keliane por toda paciência durante esses quatro anos.

Aos professores do curso de Educação Física pelas contribuições de aprendizagem.

Agradeço também a todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

Sumário

1 – INTRODUÇÃO	09
1.1 – Objetivo Geral	10
1.2 - Objetivos Específicos	10
1.3 Problema	10
2 - REVISÃO DE LITERATURA	11
3 – METODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	19
3.1 Campo de Estudo	20
3.2 População e Amostra ou Participante de Estudo	20
3.3 Instrumentos de Pesquisa	20
3.4 Procedimentos de Coleta e de Análise de dados	21
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE E DISCURSÃO DOS DADOS/ RESULTADOS	22
4.1 Apresentação das questões Fechadas	22
4.2 Apresentação da Entrevista questões Abertas	27
5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
APÊNDICES	34

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo identificar se a Educação física escolar pode atuar de maneira colaborativa no desenvolvimento de alunos portadores do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na Escola Classe Sonhém de Cima. Para o estudo em questão foram entregues questionários para os professores responderem contendo perguntas subjetivas referentes ao comportamento dos alunos, aos métodos utilizados pelos docentes para trabalhar com esses alunos e suas opiniões sobre a influência da educação física na melhora da concentração. Foram feitas gradações e fotografias dos alunos durante as aulas e atividades para que os dados fossem registrados e, posteriormente, analisado. Os resultados demonstram que as atividades físicas podem contribuir com uma melhora na concentração desses alunos. Com tudo elas devem ser planejadas e direcionadas de forma específicas e não como um simples lazer.

Palavras – Chaves: Educação Física, TDAH, Inclusão.

ABSTRACT

This study aims to identify whether the School physical education can act collaboratively in the development of students with Attention Deficit Disorder and Hyperactivity School Class Dream Angle. For the study in question were handed questionnaires for teachers containing answering subjective questions related to student behavior, the methods used by teachers to work with these students and their opinions about the influence of physical education in improving concentration. Gradations were made and photographs of students during classes and activities for which the data were recorded and later analyzed. The results show that physical activity can contribute to an improvement in the concentration of these students. With all they must be planned and directed so specific and not as a simple pleasure.

Key - Words: Physical Education, TDAH, Inclusion.

Vivemos em mundo em que o preconceito ainda se faz muito presente. Há algum tempo, alunos que não prestavam atenção e não tinham rendimento nas aulas eram taxados de desinteressados, mas nunca ninguém buscou saber o porquê dessa falta de “interesse”. Atualmente, encontramos uma resposta para isto: TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Esse transtorno pode ser a causa de todos esses sintomas e são muitos os alunos que se encontram nessa situação. Diante desse quadro, acredito que a Educação Física pode não “curar”, mas agir de maneira inclusiva, aumentando a autoestima dos portadores de TDAH, proporcionando atividades eficazes, já que exercícios físicos estimulam o metabolismo cerebral. Assim, busca-se a resposta para a seguinte questão: de que forma as atividades físicas podem ajudar os alunos com a síndrome do TDAH?

Para tanto, esta pesquisa visa investigar se o comportamento de alunos, que sofrem desse transtorno, após as atividades físicas, é alterado e pode colaborar para uma melhor concentração e participação na aula, uma vez que a prática de atividades físicas proporciona um alto gasto de energia, um dos maiores problemas de portadores do TDAH. Além disso, talvez, esse gasto energético possa contribuir para um melhor desenvolvimento desse aluno nas outras disciplinas, afinal ele estará mais calmo.

Meu interesse por esse tema se dá, principalmente, por também ser um portador do TDAH. Quando criança, também fui intitulado aluno-problema, disperso, agitado, entre outros adjetivos pré-conceituados. Ainda hoje, sinto o peso dos sintomas, provavelmente, por não ter aprendido como lidar com essas dificuldades. Diante disso, busco encontrar soluções que possam colaborar, de forma real, com o desenvolvimento dos alunos portadores dessa síndrome.

Como campo de pesquisa, escolhi uma escola situada em uma área rural, pois o conhecimento científico sobre a existência do TDAH talvez esteja mais distante da realidade dos pais desses alunos, perpetuando a idéia de alunos desinteressados. Possivelmente, levar à comunidade novas formas de lidar com esse assunto possibilite outra oportunidade de auxiliar o

desenvolvimento dessas crianças. A instituição será “Escola Classe Sonhém de Cima” e o público-alvo serão os alunos da educação infantil.

1.1- Gerais

- Confirmar a contribuição da Educação Física, no âmbito escolar, para o desenvolvimento dos alunos com TDAH.

1.2- Específicos

- Analisar as práticas dos professores a fim de identificar alunos portadores dessa síndrome;
- Verificar se a escola proporciona uma educação inclusiva;
- Observar se há atividades que auxiliem a valorização da autoestima desses alunos;
- Constatar a efetiva influência da educação física na melhora da concentração dos alunos após as atividades físicas.

1.3- Problema

Até pouco tempo acreditava-se que os sintomas de TDAH desapareciam na adolescência e na vida adulta. Busca-se saber se a Educação Física pode auxiliá-los no seu desenvolvimento, contribuindo para uma melhor concentração em sala de aula.

Diante do exposto levanta-se o seguinte questionamento: de que forma as atividades físicas podem ajudar os alunos com a síndrome do TDAH?

2. REVISÃO DE LITERATURA

Esta pesquisa visa analisar o problema de alunos que sofrem com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, além da atitude dos professores no dia a dia em relação a essas dificuldades, permitindo ainda constatar se a educação física pode auxiliá-los em seus trabalhos.

Para iniciar, é importante saber em que consiste o TDAH. Ele é um transtorno neurobiológico de causas genéticas que surge na infância e acompanha o indivíduo por toda vida. Seus sintomas são caracterizados por desatenção, impulsividade e inquietude, pode-se chamar também de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção).

Estudos do mundo todo demonstram que o TDAH está presente em diversas regiões, possuindo características semelhantes, o que leva a entender que ele não varia com a cultura local, com o modo como os pais educam seus filhos e nem com conflitos psicológicos.

Além disso, estudos científicos mostram as regiões do corpo humano mais afetadas nos portadoras de TDAH. As regiões mais alteradas são a região frontal e as suas conexões com o resto do cérebro. A parte frontal orbital é uma das mais desenvolvidas no ser humano se comparada com outras espécies animais e é ela que inibe o comportamento, controlando os atos inadequados, a capacidade de prestar atenção, a memória, o autocontrole, a organização e o planejamento das pessoas.

As substâncias químicas que possuem alteração, nos portadores desse transtorno, são chamadas “neurotransmissores”. Eles passam as informações entre as células nervosas, ou seja, entre os neurônios.

Todos esses estudos buscam analisar a origem e as causas do TDAH.

Os genes não são os responsáveis diretos pelo transtorno, mas sim pela predisposição a ele. As famílias dos portadores foram pesquisadas e notou-se a presença de muitos familiares também afetados. “A prevalência da doença entre os parentes das crianças afetadas é cerca de 2 a 10 vezes mais

do que na população em geral (isto é chamado de recorrência familiar)", diz a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA).

Inicialmente, acreditou-se que o ambiente em que o portador vivia poderia ser um causador, imaginando-se que a forma de comportamento "desatento" poderia ter sido passada de pai para filho. Porém, essa tese foi derrubada ao se perceber que a predisposição genética era a real causa e não apenas o ambiente. Para complementar essa afirmação, foram feitos estudos com gêmeos (univitelinos e fraternos) e com adotivos. Novamente a ABDA traz dados reais:

Sabendo-se que os gêmeos univitelinos têm 100% de semelhança genética, ao contrário dos fraternos (50% de semelhança genética), se os univitelinos se parecem mais nos sintomas de TDAH do que os fraternos, a única explicação é a participação de componentes genéticos (os pais são iguais, o ambiente é o mesmo, a dieta, etc.).

Logo, quanto mais parecidos, geneticamente, mais chances têm de serem portadores.

Por fim, os estudos revelam que, provavelmente, não exista apenas um gene causador, mas sim vários, sendo essa uma característica de transtornos comportamentais. Esses genes agem de formas diferentes em cada pessoa, podendo, ainda, ser influenciados pelo ambiente, levando os pesquisadores a perceberem uma maior incidência de alcoolismo, depressão e bipolaridade nos familiares de portadores de TDAH.

A nicotina e o álcool quando ingeridos durante a gravidez são capazes de alterar partes do cérebro do bebê. Logo, as pesquisas mostram que a região frontal orbital pode ser alterada caso a gestante utilize essas substâncias, trazendo um novo portador de TDAH ao mundo. Porém, de acordo com a ABDA, "(...) muitos destes estudos somente nos mostram uma associação entre estes fatores, mas não mostram uma relação de causa e efeito".

Devido a essas imprecisões, surgem diversas teorias. Entre elas a de que os problemas familiares possam ser uma causa do TDAH. Muitos

estudiosos reforçam essa ideia, acreditando que conflitos nos lares, mães com baixa instrução, famílias com apenas um dos pais, funcionamento familiar caótico e famílias com nível socioeconômico muito baixo poderiam ser a causa do TDAH nas crianças. Porém, o que é certo é que esses conflitos podem agravar muito o desenvolvimento de crianças portadoras, mas, talvez, não sejam a causa.

Esses são, somente, alguns dos problemas pesquisados, pois muitos já foram analisados e abandonados após a verificação de sua não influência na causa do TDAH.

Em relação ao comportamento dos alunos com TDAH, Siqueira e Ciulik (2008) acrescenta bastante ao descrever, em seu trabalho, algumas atitudes que evidenciam esse transtorno. Segundo os autores, a escola e os professores têm um papel fundamental na formação das crianças em idade escolar, mas a indisciplina do aluno se torna um grande empecilho. Outra dificuldade relacionada vem dos próprios professores, que deveriam saber identificar as evidências do TDAH em seus alunos. A solução trazida pelos autores para essas dificuldades é que haja uma maior preparação e conhecimento dos docentes em relação ao transtorno. Dessa maneira a escola pode desenvolver um trabalho pedagógico mais apropriado.

Apesar das sugestões, os autores concordam que nem todos os sintomas podem ser claramente percebidos, pois se confundem com as atitudes normais das crianças nessa fase, sendo, portanto, necessário cuidado para evitar um falso diagnóstico. O encaminhamento a um profissional é, sem dúvida, a melhor opção.

Ferreira (2004) também acredita que é importante verificar, inicialmente, se o comportamento do aluno é permanente, ou seja, se em casa ele possui as mesmas atitudes ou se esse comportamento é circunstancial. Além disso, o autor também acha importante um bom clima familiar com tolerância diante do comportamento da criança. Afinal, independente de suas diversidades, toda criança precisa de limites, pois isso contribui com a formação de sua personalidade e com o reconhecimento de sua realidade. Normas devem ser criadas juntamente com a criança, além de sanções pelo

não cumprimento.

Na maioria das vezes, a iniciativa parte do professor que pode utilizar uma pesquisa com observações e registros. A partir daí, então, o educador torna-se mais compreensível dando uma atenção especial, elaborando atividades diversificadas que preencham o tempo da criança e criando regras, bem como punições se não fizerem.

Carvalho (2004) fala sobre a verdadeira educação inclusiva e coloca “os pingos nos ‘is”. A autora prova que as instituições escolares e as políticas públicas de educação precisam ser reestruturadas para que sejam adequadas às novas realidades. Afinal, os programas propostos permanecem elitistas e excludentes, segundo a autora.

É preciso incluir o aluno, mas é necessário saber que o processo é bem longo e ocorrerá de forma planejada, ao invés de usar a aleatoriedade. É importante que mecanismos eficazes sejam criados e que haja uma integração entre a escola, os professores, os pais e os alunos, sendo esta relacionada ao campo educacional, social e emocional. Apesar de a tarefa ser complexa, a autora deixa claro que é possível, mas é importante um esforço mútuo de todas as partes envolvidas. O professor precisa conhecer o assunto e a escola precisa incluir treinamentos adequados aos docentes. O preconceito será, então, superado aos poucos e os alunos, incluídos eficazmente.

A autora reforça:

A presença física como justaposição, não garante que os aprendizes estejam integrados uns com os outros, aprendendo e participando de todas as atividades escolares. Além da inserção física, é indispensável que todos os estudantes sejam beneficiados com a inclusão na aprendizagem e com a inclusão social, exercitando e desenvolvendo a plena cidadania.

George J. Du Paul e Gary Stoner (2007) descrevem a natureza do TDAH e seus efeitos sobre a aprendizagem e o comportamento dos alunos. Nessa obra, os autores oferecem orientações importantes para todos os profissionais envolvidos na área educacional. Para eles, o diagnóstico de TDAH está cada vez mais presente e, por isso, mais facilmente detectável por ter um maior campo de estudo. Na opinião deles, os avanços tecnológicos

auxiliam tanto do desenvolvimento de cada professor como no auxílio do planejamento adequado, particularizando as atividades de modo a se obter uma educação mais inclusiva.

Esses autores corroboram com a ideia da necessidade de fazer uma identificação e avaliação nas crianças com TDAH, entender suas dificuldades, desenvolver um plano de apoio a cada um deles e, por fim, implementar estratégias eficazes. Outra contribuição dos autores é em relação ao uso do medicamento apropriado para cada aluno e um estudo mais profundo deste instrumento, a fim de não utilizado de forma indiscriminadamente.

Goldstein (2006) reafirma a importância desse diagnóstico e da inclusão ao dizer: “é justo dizer que crianças hiperativas exibem uma variação normal de aptidões intelectuais”.

Diante disso, os professores precisam entender e acreditar que aluno com TDAH é capaz de realizar todas as atividades e alcançar o sucesso esperado, mas para isso precisam de um tratamento diferenciado.

Rangel Junior (2007) traz a reflexão sobre o papel das escolas no desenvolvimento dos alunos portadores do TDAH.

Esse estudo foi embasado em uma pesquisa feita com alunos e ex-alunos com diagnóstico de TDAH. Seu objetivo foi verificar a influência da escola nesses alunos e como o ambiente interferia nas consequências desse transtorno. Concluiu-se que a falta de preparo, por parte dos professores, no trato com alunos que sofrem desse transtorno é uma das causas da baixa evolução dos alunos, que, mesmo após todos os anos na escola, não adquiriram a capacidade de conviverem com a doença, persistindo seus sintomas por toda a vida.

Junta-se a essa pesquisa, a feita por Aquino (2008). Ele reforça também que a falta de preparo e a capacitação dos professores é um dos principais fatores para o baixo sucesso no trato com esses alunos. Esse estudo avaliou o conhecimento dos docentes em relação ao TDAH e constatou que, apesar da metade deles possuírem alguma certificação relacionada a trabalhos com alunos portadores de necessidades especiais, muitos não sabiam explicar

as consequências e características de alunos com TDAH e não utilizavam métodos específicos.

Concordo com esse autor, pois realmente falta um preparo maior por parte dos docentes que ainda não possuem bagagem teórica e nem prática suficientes para auxiliarem os alunos.

A união da pesquisa desses estudiosos mostra-nos a necessidade de capacitar os professores e prepará-los para um trabalho inclusivo e personalizado, utilizando métodos eficazes. Além disso, essa deficiência escolar contribui de forma negativa para o desenvolvimento dos alunos com TDAH, e isso faz com que não resolvam seus problemas, carregando-os pelo resto de suas vidas.

Outra autora essencial para a evolução dessa pesquisa é Mendes (2006). Ela elaborou seu estudo analisando as atitudes dos professores em relação a alunos que sofrem desse transtorno. Mendes, com o auxílio de outros autores, frisa um olhar preconceituoso da equipe docente, que ao receberem os alunos que ingressam na escola já os taxam de aluno-problema, excluindo-os, pois. A afirmação dessa autora reforça a realidade escolar, afinal os professores, de certa forma, carregam o preconceito que sempre existiu em relação aos alunos taxados de problemáticos.

Antes mesmo dos pais, os professores têm a possibilidade de detectarem o distúrbio nos alunos, recebendo uma responsabilidade enorme em relação ao desenvolvimento desses discentes. Logo, precisam refletir sobre a importância do seu papel em uma educação inclusiva.

Giacomini (2006) faz uma relação entre o TDAH e a Educação Física, relatando os pontos positivos e as contribuições dessa disciplina no desenvolvimento dos alunos no ambiente escolar. Entre os pontos positivos estão a identificação das dificuldades de cada aluno, criando assim estratégias para realizarem de forma produtiva um trabalho personalizado.

Ele, juntamente com outros autores, dá ênfase na contribuição que a Educação Física pode oferecer aos alunos portadores de TDAH. Um professor que participou da pesquisa contida no artigo citado disse:

A atividade física é muito importante para a queima de energia que esses alunos têm em demasia. A questão dos limites também é muito importante, já que se faz presente em aulas de educação física. O ganhar e perder é um exercício fundamental para esses alunos, já que apresentam dificuldades com as frustrações. (Professor de educação física 4).

Esse relato nos confirma a importância da atividade física que, se utilizada adequadamente, pode auxiliar até mesmo os outros professores a terem alunos mais calmos em sala de aula.

Loovis (2004) acredita que para trabalhar com alunos que possuem Transtorno de Déficit de Atenção, o professor de Educação Física deve oferecer atividades apropriadas, de forma a dar ênfase ao desenvolvimento físico, assim como ao equilíbrio e à coordenação motora como um todo. Isso porque qualquer desenvolvimento nas crianças (locomotor ou não locomotor) exige atenção por parte delas, sendo um eficaz instrumento de trabalho com crianças que precisam de um maior estímulo para sua progressão.

Outra tese importante é a de Lisiane Poeta e Rosa Neto (2005). Nesse estudo as autoras verificam a eficiência da intervenção motora em uma criança com TDAH, analisando as características biopsicossociais, além de suas influências no desenvolvimento motor. Elas sugerem materiais e métodos específicos, chegando a discussões e resultados por meio de casos reais, analisando o aluno, seus pais e professores.

Além disso, esse estudo comprova que a análise real e o trabalho individual com o aluno trazem resultados positivos, mostrando que os professores não podem usar a mesma estratégia com todos os alunos, porque discentes com esse transtorno necessitam de atenção exclusiva, uma realidade muito distante da que vivemos.

Como essas crianças possuem peculiaridades, o professor de Educação Física tem um papel no desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor de cada aluno, podendo exercer uma influência bastante positiva. Para alcançar sucesso em suas aulas, portanto, é necessário que o docente conheça bem esse transtorno e esteja cada vez mais capacitado. Tudo isso

permitirá que sejam retirados rótulos desses alunos e que haja uma nova forma de vê-los e aceitar suas diferenças.

Goldstein e Goldstein (1998) reafirma:

(...) quando sua atenção é focalizada, são capazes de aprender tão bem quanto as outras crianças. Muitas vezes uma revisão cuidadosa dos boletins escolares da criança hiperativa revela que comentários do professor durante todo o curso elementar dizem respeito à dificuldade que a criança tem em prestar atenção e permanecer sentada.

Finalizo com a conclusão da ABDA (2007) de que o tratamento do TDAH é possível, mas deve ser multidisciplinar. Portanto, o trabalho deve ser em conjunto: psicólogos, médicos, pais, escola e professores. Assim, a criança será mais bem estimulada e se sentirá mais confiante e segura.

Quando elas se dedicam a fazer algo estimulante ou do seu interesse, conseguem permanecer bem mais tranquilas. Isso ocorre porque o centro de prazer no cérebro é ativado e consegue dar um 'reforço' no centro da atenção que é ligado a ele, passando a funcionar em níveis normais.

O fato de uma criança conseguir ficar concentrada em alguma atividade não exclui o diagnóstico de TDAH.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Neste trabalho, são apresentadas considerações a respeito da metodologia a ser utilizada no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, onde serão descritos os procedimentos a serem seguidos durante a realização da pesquisa.

Trata-se de um estudo com o objetivo de expor a influência da Educação Física e TDAH na Escola Sonhém de Cima, com a finalidade de realizar uma pesquisa com aplicação de questionário para o enriquecimento deste trabalho.

A presente pesquisa é um estudo de caso, pois está circunscrita Escola Classe Sonhém de Cima, direcionada a professora Fernanda da Silva e uma específica de observação aos alunos.

Para Vergara (2010), os tipos de pesquisas podem ser classificadas, de acordo com sua taxonomia, em dois tipos: a) quanto aos fins; b) quanto aos meios. A partir dessa classificação, foram definidos os seguintes tipos de pesquisa a serem utilizados:

a) Quanto aos fins a pesquisa foi:

- Pesquisa exploratória: é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Por sua natureza de sondagem, não comporta hipótese que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa.

- Pesquisa descritiva: expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza.

- Pesquisa explicativa: tem como principal objetivo tornar algo inteligível identificar-lhe os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribui de alguma forma, para ocorrência de determinado fenômeno.

b) Quanto aos meios foram:

- Pesquisa bibliográfica: é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas,

isto é, material acessível ao público em geral.

- Pesquisa de campo: é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Foi aplicada uma entrevista com a professora e uma análise comportamental através de observação dos alunos da Escola Classe Sonhém de Cima.

3.1 Campo de Estudo

A pesquisa será realizada na Escola Classe Sonhém de Cima Sobradinho, localizada na Área Rural, DF 330 espaço leste T. A- Projeto Assentamento Contagem Sobradinho- DF. A escola possui 172 estudantes na qual está sendo realizada a pesquisa deste trabalho.

3.2 População e Amostra ou participantes do estudo

Com relação ao universo da pesquisa, em se tratando da população e a amostra, estas foram definidas a partir de amostragens rigorosamente representativas da população em estudo.

Neste trabalho foram considerados como população os estudantes da Escola Classe Sonhém de Cima. Considerando a quantidade de alunos será definido como amostra 4 estudantes serão observados para responder os questionários proporcionando assim maior precisão na coleta dos dados.

3.3 Instrumentos de pesquisa

Foi realizada a observação do comportamento dos alunos e a entrevista com a professora da escola classe. No questionário houve perguntas

fechadas, por meio de afirmativas para cada item identificado, onde o estudante foi avaliado dentro de uma escala de concordância/discordância, como também perguntas abertas para enriquecer e testificar as suposições.

Para a construção do Instrumento de Coleta de Dados (ICD) primeiramente foi realizado um estudo detalhado do referencial teórico, para extrair fatores relacionados à Educação Física e TDAH na Escola Classe Sonhém de Cima.

3.4 Procedimentos de coleta e de análise de dados

A entrevista foi aplicada com data previamente agendada de acordo com a disponibilidade da professora da Escola Classe. É importante ressaltar que foi aplicada pessoalmente dentro da Escola Classe Sonhém de Cima, tomando-se o devido cuidado de esclarecer as razões da pesquisa, explica-se em cada uma das questões que compõem a entrevista, assim como, o preenchimento de forma correta.

Após a aplicação do questionário e sua devida devolução, deu-se início a tabulação dos resultados obtidos em cada questão, onde foi utilizado como ferramenta para auxiliar a elaboração dos gráficos e para a mensuração dos resultados o software Microsoft Excel.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS/ RESULTADOS

Neste capítulo, é apresentado o resultado dos respondentes que participaram da pesquisa e a análise dos dados do questionário composto por perguntas fechadas, tabuladas separadamente através de tabelas e gráficos com o resumo dos resultados da pesquisa.

4.1 Apresentação das Questões Fechadas

Neste item, é apresentada a interpretação acadêmica com relação à pesquisa realizada com os estudantes da Escola Classe Sonhém de Cima.

Tabela 1: Questão 1

1- Início da Aula – O Aluno está inquieto?		
Escala	Alunos	Percentual
SIM	4	100%
NÃO	0	0%
Total	4	100%

Fonte: Elaborada pela própria autora desse trabalho com base na pesquisa realizada.

Gráfico 1: Questão 1



Verificada a tabela e gráfico 1 da questão 1, constata-se que 100% dos alunos apresentaram alteração no comportamento, estavam dispersos no início da aula e nenhum apresentou alguma concentração.

Tabela 2: Questão 2

2- Atividade 1: Contação de história – O Aluno consegue se concentrar na história contada pela a professora?		
Escala	Alunos	Percentual
SIM	0	0%
NÃO	4	100%
Total	4	100%

Fonte: Elaborada pela própria autora desse trabalho com base na pesquisa realizada.

Gráfico 2: Questão 2

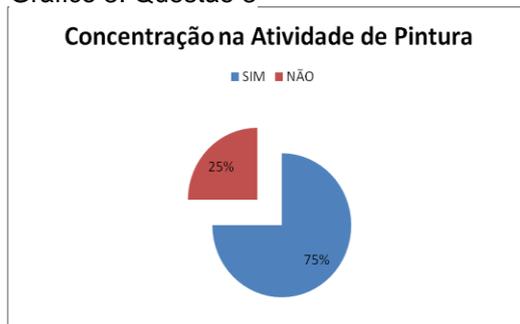


Em relação à questão 2, observa-se que 100% dos alunos observados não apresentaram nenhuma concentração durante a atividade de leitura pela a professora.

Tabela 3: Questão 3

3- Atividade 2: Pintura – O Aluno conseguiu executar a atividade proposta ?		
Escala	Alunos	Percentual
SIM	3	75%
NÃO	1	25%
Total	4	100%

Gráfico 3: Questão 3



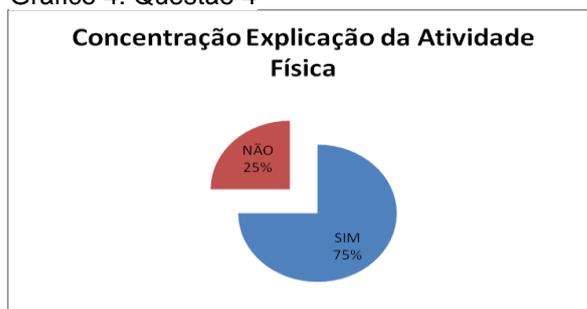
Diante desse resultado, demonstra-se que grande parte dos alunos conseguem se concentrar melhor em atividades práticas, numa proporção de 75% obteve excelência na atividade e apenas 25% que é representado por um aluno não conseguiu executar a atividade.

Tabela 4: Questão 4

4- Atividade 3: Início da Atividade Física – O Aluno estava agitado na hora da explicação da atividade?		
Escala	Alunos	Percentual
SIM	3	75%
NÃO	1	25%
Total	4	100%

Fonte: Elaborada pela própria autora desse trabalho com base na pesquisa realizada.

Gráfico 4: Questão 4



De acordo com a questão 4 em relação, a concentração durante a explicação sobre a atividade física a ser realizada, apenas 25% obteve a concentração desejada e 75% apresentaram um quadro de agitação acentuado.

Tabela 5: Questão 5

5- Atividade 4: Comportamento durante o jogo – O Aluno realizou a atividade proposta?		
Escala	Alunos	Percentual
SIM	4	100%
NÃO	0	0%
Total	4	100%

Gráfico 5: Questão 5



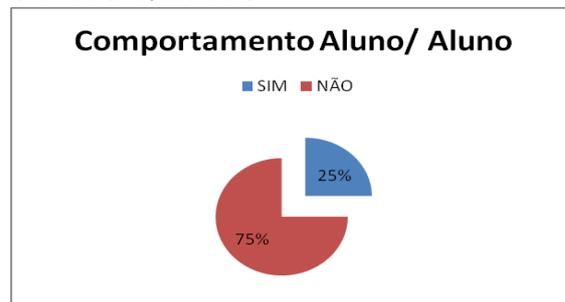
Com relação ao comportamento durante o jogo todos os alunos realizaram a atividade física proposta, percebe-se que eles tem maior interesse em atividades com mais gasto de energia.

Tabela 6: Questão 6

6- Comportamento Aluno/ Aluno – O Aluno é agressivo com seus colegas?		
Escala	Alunos	Percentual
SIM	1	25%
NÃO	3	75%
Total	4	100%

Fonte: Elaborada pela própria autora desse trabalho com base na pesquisa realizada.

Gráfico 6: Questão 6



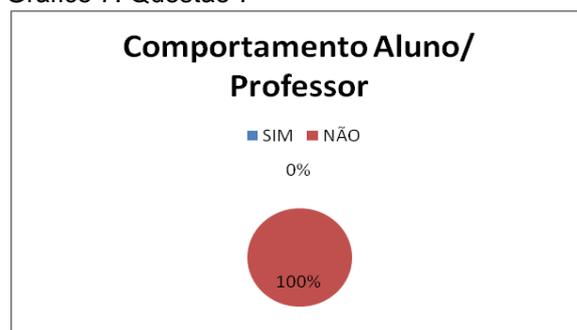
Verifica-se que na questão 6, que apenas 25% apresenta um quadro de agressividade com os demais colegas de classe e 75% tem um comportamento dócil com todos.

Tabela 7: Questão 7

7- Comportamento Aluno/ Professor – O Aluno consegue obedecer às regras durante a atividade?		
Escala	Alunos	Percentual
SIM	0	100%
NÃO	4	0%
Total	4	100%

Fonte: Elaborada pela própria autora desse trabalho com base na pesquisa realizada.

Gráfico 7: Questão 7



É possível observar que 100% dos alunos apresentam resultados insatisfatórios quanto às regras dos jogos, uma vez que dispersam com facilidade dos limites definidos.

Tabela 8: Questão 8

8- Comportamento Pós Atividade Física – Ao voltar a sala de aula, após a atividade física o aluno, ainda estava agitado?		
Escala	Alunos	Percentual
SIM	4	100%
NÃO	0	0%
Total	4	100%

Fonte: Elaborada pela própria autora desse trabalho com base na pesquisa realizada.

Gráfico 8: Questão 8



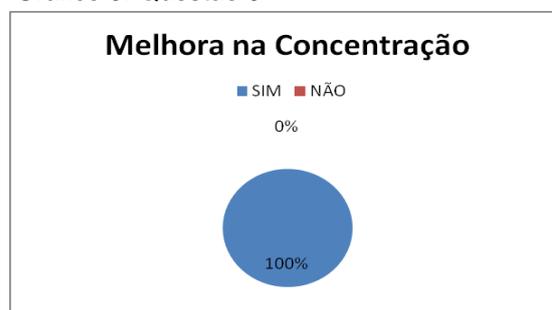
No que tange a questão 8, nota-se que os alunos possuem um nível energético alto, que mesmo após a atividade física ainda possuem um grau de inquietação alto.

Tabela 9: Questão 9

9- Melhora na concentração durante as atividades em sala de aula – Houve uma melhora na concentração?		
Escala	Alunos	Percentual
SIM	100	100%
NÃO	0	0%
Total	4	100%

Fonte: Elaborada pela própria autora desse trabalho com base na pesquisa realizada.

Gráfico 9: Questão 9



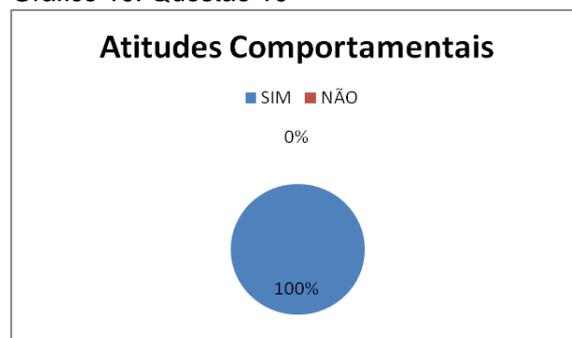
Verifica-se que na questão 9, apresentou uma melhora considerável já que todos alunos conseguiram se concentrar nas atividades proposta pela a professora em sala de aula. Logo a atividade física proporcionou um gasto de energia capaz de influenciar no comportamento do aluno.

Tabela 10: Questão 10

10- Atitudes comportamentais perante o professor – Após a atividade física, dentro da sala de aula, o aluno seguiu melhor as regras?		
Escala	Alunos	Percentual
SIM	100	100%
NÃO	0	0%
Total	4	100%

Fonte: Elaborada pela própria autora desse trabalho com base na pesquisa realizada.

Gráfico 10: Questão 10



De acordo com a questão 10 em relação ao desenvolvimento do aluno em sala de aula mostrou-se satisfatório, concentrando-se mais e seguindo melhor as regras propostas pelo o professor. Isso só foi possível porque a atividade física foi planejada e orientada corretamente, proporcionando maior integração e socialização aos alunos com TDAH.

4.2 Apresentação da Entrevista questões abertas

1. Com quantos alunos a Senhora trabalha em sala de aula?

25 alunos.

2.Quantos foram diagnosticados com TDAH?

Um.

3.Como a Senhora descreve o comportamento deles?

São crianças agitadas/ inquietas, que se distraem com facilidade se concentrando pouco nas atividades e explicações ministradas em sala de aula. Além disso, são crianças “impulsivas”, ou seja nem sempre conseguem esperar o seu momento de falar e, vão logo dando a resposta ou expondo suas idéias e opiniões sobre os assuntos que estão sendo abordados.

4.Há um método de ensino diferenciado para eles?

Não diria método, mas sim procedimentos que acredito que são fundamentais, como:

- Definição de regras, coletivamente;
- Sentar próximo de crianças mais tranquilas;
- Elogiar, incentivar, etc;
- Valorizar o trabalho feito pela criança;
- Oferecer tarefas diversificadas;
- Jogos; brincadeiras e atividades recreativas;
- Partir sempre do concreto para o abstrato, nas atividades de raciocínio lógico matemático;
- Estimular a participação oral;

- Solicitar seu apoio em determinadas situações cotidianas em sala de aula;
- Participar de atividades de rotina diária (calendário; quantos somos; música; alfabeto; história, etc).

5. Existem materiais adequados para o trabalho com esses alunos?

Os alunos com TDAH gostam de participar de atividades de quebra-cabeça, memória, jogos, observar figuras em revistas, livros, etc. Gostam de manusear materiais concretos para realizar atividades matemáticas (tampinhas, palitos, dados, bilocas, etc). São alunos que necessitam de aulas diversificadas e, de situações que trabalhem com os sentidos (som/ música (audição) ; visão; tato) e, que despertem a atenção da criança. Além disso, seria interessante se a escola pudesse oferecer aulas de informática.

6. Em qual momento a Senhora percebe que eles ficam mais tranquilos?

No caso do meu aluno, são nas atividades artísticas e manuais. Contudo, o JP já toma medicamento e, é nítido o momento que o remédio começa a fazer o efeito, pois ele se concentra mais e realiza as tarefas solicitadas.

7. Há uma sala especial para eles ou são inclusos em turma regular?

São inclusos em turma regular.

8. São alunos agressivos?

O JP não é um aluno agressivo e, interage bem com todos; embora em certos momentos não deixe o colega quieto, pois fica querendo conversar ou chamar a atenção.

9. Eles possuem dificuldade de aprendizagem?

O JP está lendo, embora ainda de forma lenta e silabada. O que percebo é que necessita de um tempo maior para assimilar o que está sendo trabalhado, devido ao fato de ficar disperso com facilidade. Então não diria que é

dificuldade de aprendizagem, mas sim de concentração.

10. Em sua opinião, o que o professor pode fazer para obter um melhor resultado no ensino desses alunos?

Inicialmente, conhecer bem a criança (fazer um diagnóstico inicial), procurando definir quais os seus interesses e potencialidades para em seguida estabelecer quais as estratégias que serão desenvolvidas em prol da aprendizagem desse aluno. Em seguida, é preciso estabelecer uma relação de troca e confiança, bem como definir regras e saber conduzir o trabalho, incentivando e valorizando a construção do aluno, seu processo e desenvolvimento.

11. A Senhora percebe alguma melhora na concentração do seu aluno após alguma atividade física ou recreativa?

Quando é uma atividade física ou recreativa que tem uma orientação, um objetivo definido, há sim uma melhora na concentração.

12. A Senhora acredita que a Educação Física pode contribuir de alguma forma para o rendimento dessa criança?

Sim. Os alunos com TDAH “tem muita energia para gastar”, assim, acredito que as aulas de educação física podem vir a contribuir com a aprendizagem da criança, desde que sejam bem definidas, com objetivos específicos. Assim, seria interessante aulas que exijam concentração, que trabalhe a lateralidade, que tenham regras a serem seguidas, que trabalhe o coletivo, etc.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

No dia a dia, na escola é muito comum e desagradável, contrariando a função educativa, rotular as crianças que se diferenciam das demais tachando-as de desinteressadas, preguiçosas e até mesmo de burras. Sabe-se hoje que TDAH é um distúrbio neurológico sério que interfere na vida social, familiar e principalmente escolar.

No primeiro momento tive a preocupação apresentar o tema de estudo, a partir da visão de vários autores, assim como a atuação de professores que visam na aprendizagem uma oportunidade de desenvolver aulas planejadas e orientadas voltadas ao comportamento e produtividade em dos alunos com TDAH.

Através da pesquisa foi possível observar que os alunos com TDAH possuem características específicas, facilmente notadas. São crianças agitadas e inquietas, distraíndo-se com facilidade e se concentrando pouco nas atividades e explicações ministradas em sala de aula. Além disso, são crianças impulsivas, uma vez que nem sempre conseguem esperar o seu momento de falar e, vão logo dando a resposta ou expondo suas idéias e opiniões sobre os assuntos que estão sendo abordados.

A principal razão desta pesquisa é confirmar a contribuição da Educação Física, no âmbito escolar, para o desenvolvimento dos alunos com TDAH.

Com relação ao problema deste trabalho foi feito o seguinte questionamento: de que forma as atividades físicas podem ajudar os alunos com a síndrome do TDAH?

A referida pergunta foi respondida com o auxílio do questionário e entrevista. Nota-se que a Educação Física contribui de forma satisfatória na concentração dos alunos observados, como também tem forte influência no desenvolvimento e produtividade na aprendizagem do aluno.

Durante as atividades físicas, esses alunos continuam agitados e ansiosos se antecipando antes mesmo da explicação da atividade. Com tudo quando as atividades são elaboradas de forma inclusiva, ou seja, direcionadas

também para esses alunos, contendo regras claras sobre sua execução, eles ficam mais tranquilos e disciplinados, obedecendo cada etapa sugerida pelo professor.

Ao voltarem para a sala de aula, após a atividade física direcionada, esses alunos apresentaram uma melhora na concentração segundo relato dos próprios professores. Sabe-se que alunos que sofrem desse transtorno possuem mais energia do que o normal, por tanto o gasto de energia durante as atividades podem contribuir para os alunos, ao voltarem para a sala de aula, estejam mais concentrados e tranquilos.

Recomenda-se que as escolas de mais importância no que tange o TDAH, e de extrema relevância que o professor se capacite para identificar tais comportamentos, pois o professor se encontra mais presente no cotidiano da criança e que com acompanhamento adequado, não pode curar mas, contribuir para inclusão da criança.

Conclui-se então, que o planejamento de atividades físicas direcionadas podem contribuir efetivamente na concentração desses alunos. Dessa forma, pode auxiliá-los no desenvolvimento de atividades que exijam uma maior concentração.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO, (ABDA). Rio de Janeiro – RJ, 2007. Disponível em: www.tdah.org.br. Acesso em: 19/05/2012.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”/** Rosita Edler Carvalho, 6ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. DISTRITO FEDERAL (BRASIL). **Educação Física Especial/** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – Brasília; SEEDF, 2006.

DuPAUL, George J.; STONER, Gary. **TDAH nas escolas/** George J. DuPaul e Gary Stoner. – São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2007.

GIACOMINI, Márcia Cristina Carriel; GIACOMINI, Odair. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e educação física;** Revista Digital – Buenos Aires, Año 11, nº 99 – Agosto de 2006, - Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 19/05/2012.

MENDES, Cláudia da Silva; RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro. **A educação física e o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH):** um estudo para o profissional no espaço escolar. Revista Digital – Buenos Aires. – Año 11. – nº 100, Septiembre de 2006, Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 19/05/2012.

POETA, Lisiane Schilling; ROSA NETO, Francisco. **Intervenção motora em uma criança com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH).** Revista Digital – Buenos Aires. – Año 10 – nº 89. – Outubro de 2005. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 19/05/2012.

SARMENTO, Renata de Oliveira Vasconcelos, et al. **Efeitos da Intervenção Psicomotora em uma Criança com Diagnóstico de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) em seus Aspectos Psicomotores.** MOVIMENTUM, Revista Digital de Educação Física – Ipatinga: Unileste-MG -

v. 3, nº 1, - Fev/Jul, 2008.

GOLDSTEIN, S.; GOLDSTEIN, M. **HIPERATIVIDADE Como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. Campinas-SP: Papyrus, 1994. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2121-8.pdf>
Acesso em: 19/05/2012.

LOOVIS, E.M. Distúrbios Comportamentais In. WINNICK, J. **Educação Física e Esportes adaptados**. São Paulo A: Manole, 2004. Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/tcc-tdah-na-escola-conhecimento-e-atuacao-do-professor-de-educacao-fisica/>. Acesso em: 19/05/2012.

VENEGAS, C.C. Revista eletrônica actualidades. Investigativas em educación. in. RANGEL JUNIOR, E.B. **Percepções acerca do papel da escola no desenvolvimento psicossocial de indivíduos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. 2007. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07_rangeljr.pdf. Acesso em: 19/05/2012.

DE LUCA, Marcelo Alexandre Siqueira; CIULIK, Fabiane. **O professor e a indisciplina do aluno em sala de aula: atitudes que podem evidenciar o “TDAH”**. Disponível em: <http://www.futureschool.com.br/artigos/artigo6.pdf>. Acesso em: 20/10/2012.

FERREIRA, J. P.; LEITE, N. T. C. **Hiperatividade X Indisciplina: contribuições para o cotidiano escolar**. 2004. Disponível em: <http://www.profala.com/arthiper7.htm>. Acesso em: 09 jun. 2009.

VERGARA, Sylvia Constant. Projeto e relatório de pesquisa em administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

APÉNDICES

A – Roteiro de Observação

Coleta de Dados de Pesquisa

A coleta de dados foi feita na Escola Classe Sonhém de Cima, localizada na área rural de Sobradinho-DF. Ela é uma escola que atende a educação infantil e ensino fundamental séries iniciais. Observei diversas turmas, as quais estão incluídos os 5 alunos hiperativos que a escola possui.

- Observação comportamental.
- Observação da relação aluno-aluno.
- Observação de relação aluno-professor.
- Observação do comportamento do aluno antes da atividade física.
- Observação do comportamento do aluno durante da atividade física.
- Observação do comportamento do aluno depois da atividade física.
- Observação da atitude do professor perante esses alunos.

B - Entrevista

Questionário introdutório

- 1) Com quantos alunos o senhor (a) trabalha em sala de aula?
- 2) Quantos foram diagnosticados com TDAH?
- 3) Como o senhor descreve o comportamento deles?
- 4) Há um método de ensino diferenciado para eles?
- 5) Existem materiais adequados para o trabalho com esses alunos?
- 6) Em qual momento o senhor percebe que eles ficam mais tranquilos?
- 7) Há uma sala especial para eles ou são inclusos na turma regular?
- 8) São alunos agressivos?
- 9) Eles possuem dificuldade de aprendizado?
- 10) Em sua opinião o que o professor pode fazer para obter um melhor resultado no ensino desses alunos.

Questionário final

- 1) O senhor percebeu alguma melhora na concentração do seu aluno após a atividade física?
- 2) Descreva o comportamento dele após essa atividade.
- 3) Você acredita que a Educação Física pode contribuir de alguma forma para o rendimento dessa criança?

Questionário de Observação

EDUCAÇÃO FÍSICA E TDAH NA ESCOLA CLASSE SONHÉM DE CIMA		SIM	NÃO
1	Início da Aula – O Aluno está inquieto?		
2	Atividade 1: Contação de História – O Aluno consegue se concentrar na historia contada pela a professora?		
3	Atividade 2: Pintura – O aluno conseguiu executar a atividade proposta?		
4	Atividade 3: Início da Atividade Física – O aluno estava agitado na hora da explicação da atividade?		
5	Atividade 4: Comportamento Durante o Jogo – O aluno realizou a atividade proposta?		
6	Comportamento Aluno/ Aluno – O aluno é agressivo com seus colegas?		
7	Comportamento Aluno/ Professor – O Aluno consegue obedecer às regras durante a atividade?		
8	Comportamento Pós Atividade Física – Ao voltar a sala de aula, após a atividade física o aluno, ainda estava agitado?		
9	Melhora na concentração durante as atividades em sala de aula – Houve uma melhora na concentração?		
10	Atitudes comportamentais perante o professor – Após a atividade física, dentro da sala de aula, o aluno seguiu melhor as regras?		

Cronograma

O cronograma deste projeto de pesquisa terá início no mês de julho de 2012 e visa um planejamento acerca das atividades a serem desenvolvidas, como a aplicação de questionários, análise de dados, entre outros.

ETAPAS	2012					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Coleta de dados				x		
Análise de dados					x	
Metodologia					x	
Elaboração do trabalho					x	
Revisão Gramatical e Ortografia					x	
Revisão Final					x	
Defesa da Monografia						x
Correção Final					x	

Estimativa de Custos

Este projeto de pesquisa terá custos que serão arcados pelo próprio pesquisador.

MATERIAIS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Canetas	20	0,30	6,00
Papel A4	2 Resmas (1000 folhas)	12,00	24,00
Cartolinas	5	0,50	2,50
Combustível	2 Tanques	120,00	54,00
Fita Adesiva	01	3,00	3,00
Fotocopias	30 (folhas)	0,10	3,00
Encadernação	02	15,00	30,00
Caderno	01	6,50	6,50
Revisão Ortográfica/ABNT	100	2,00	200,00
CD	02	1,00	2,00
Marcador de texto	01	1,00	1,00
Pincel Atômico	02	1,80	3,60
Tinta de impressora	04	25,00	100,00
TOTAL			435,60